

A. 1.3

EM ANÁLISE FORMAÇÃO EM NYANGA DE INSTRUTORES PARA O EXÉRCITO

23/9/93

A Comissão Conjunta para a Formação das Forças Armadas de Defesa de Moçambique (CCFADM) reuniu-se na tarde de ontem, em Maputo, num encontro em que foi prestada informação circunstanciada sobre o processo de treinamento do primeiro grupo de 100 instrutores militares no centro de Nyanga, no Zimbabwe, assim como sobre o tipo de organização do novo Exército nacional único e apertado do país.

Para além daquele ponto, segundo explicou o Representante Especial do Secretário-Geral das Nações Unidas em Moçambique, Dr. Aldo Ajello, que preside a CCFADM, no encontro de ontem foram também discutidas as implicações que o atraso que se verifica na formação do Exército poderá ter no calendário de implementação das diversas etapas do processo de paz moçambicano.

A este propósito, Aldo Ajello disse que um dos aspectos a ter-se em consideração no novo calendário para a implementação do processo de paz é que se deve integrar na formação militar a parte política, humanitária e eleitoral, cujas informações deverão ser fornecidas pelas partes na reunião tripartida de hoje.

"Precisamos de informações sobre a parte militar para completar o trabalho do calendário" — disse Ajello, para quem a reunião de ontem foi "muito boa".

Este facto foi também referido pelo Tenente-General Tobias Dai, chefe da delegação governamental, o qual considerou que isso tem sido uma característica dos trabalhos da

CCFADM nas suas sessões formais.

Sobre o treinamento dos primeiros 100 instrutores militares, metade dos quais do Governo e os restantes da Renamo, Dai disse que o balanço que se pode fazer até ao momento é positivo. Na ocasião, ele manifestou a esperança de que, muito brevemente, a parte complementar da Renamo esteja presente em Nyanga para se prosseguir com o processo de formação, conforme o plano estabelecido.

A uma pergunta sobre se o atraso que se verifica no envio dos restantes 220 elementos da Renamo não vai comprometer os planos de formação de instrutores militares em Nyanga, o Tenente-General Tobias Dai respondeu que tal não vai acontecer, acrescentando que "vamos ser flexíveis para cumprir o calendário estabelecido".

Por seu turno, o chefe da delegação da Renamo na CCFADM, Tenente-General Mateus Ngonhamo, disse que o atraso que se verifica no envio dos seus homens ao centro de preparação militar de Nyanga deve-se a questões organizacionais. Acrescentou que as

pessoas estão sendo organizadas para poderem avançar para o Border Camp, facto que deverá ocorrer brevemente. Contudo, ele escusou-se a precisar datas, limitando-se apenas a afirmar que todos os seleccionados se encontram na base central do movimento, em Maríngue.

Os 220 militares da Renamo começaram a ser recolhidos a 13 de Setembro nas bases do movimento, em Nyanale e Neveche, nas províncias de Gaza e Inhambane, respectivamente. Eles deverão juntar-se a igual

número de soldados oficiais do Exército governamental que se encontram em Nyanga para serem treinados por militares britânicos e zimbabueanos, como instrutores das futuras Forças Armadas de Defesa de Moçambique.

Desde o início de Agosto último, 100 homens (50 do Governo e igual número da Renamo) estão a ser treinados no vizinho Zimbabwe. Ao todo serão formados no Border Camp 540 instrutores do novo Exército. De acordo com o calendário para a formação das FADM aprovado a 13 de Agosto pela CCFADM, o segundo contingente de 440 efectivos das duas partes deveria estar em Nyanga até ao fim do mês passado. A foto mostra um pormenor da sessão de trabalhos da CCFADM ontem, no Clube Militar.

"NOTÍCIAS"

23.9.93